Ano 17.º Sabado, 27 de Setembro de 1924 N.º 846

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

BASTA!

Não será tempo de arripiar caminho? Não será tempo ainda dos que tomaram de empreitada o descredito da Republica e a ruina do pais repararem na tremenda responsabilidade que impende sobre os seus ombros como pessimos administradores que teem sido do dinheiro da nação? Não será tempo de se castigarem os crimes, de pôr um dique á corrupção, de meter na ordem os aventureiros?

Quanto a nós o que se está passando, quer na politica quer na administração publica, em Portugal, é uma vergonha de tal naturesa que cada vez nos sentimos mais deprimidos nas nossas convicções e sentimentos republicanos. Por isso o nosso protesto tem sido e continuará a ser veemente contra os homens do governo que não cumpram os seus deveres, ou os cumprem mal, ou se transformam em ladrões do Estado; contra os magistrados que, por conveniencia, por cobardia ou por quaesquer motivos ocultos não castigam severamente o crime; contra o Parlamento onde a nulidade se aglomera, a politica domina e os interesses nacionaes são postos de lado para só se atender os das clientelas, empresas exploradoras ou companhias...de olho vivo.

Sim; somos contra todos esses e contra mais alguns. Somos contra as quadrilhas organisadas, contra os republicanos de fresca e longa data envolvidos em negociatas, contra esta *falperra de barrete frigio* que permanentemente se assinala por actos indecorosos, desonrando o regimen e a toda a hora contribuindo para o grande descalabro social que nos esmaga e avilta, que nos deprime e enfraquece.

E' possivel que ainda haja quem goste disto, quem tenha por isto paixão, quem se julgue feliz no meio desta feira da ladra organisada para atraír os politicos sem escrupulos e com eles manter a Republica...por conveniencia propria.

Nós, não. Republicanos, sem outro interesse que não seja ver o paiz e a Republica envoltos no mesmo manto de purêsa e bondade, o que para aí está só nos causa nojo a principiar no Terreiro do Paço até á mais sertaneja regedoria onde se albergue o ultimo dos seus fieis servidores.

Por isso lhes atirâmos, possuidos da maior indignação, com esta palavra intimativa e que é, ao mesmo tempo, um grito de revolta—Basta!

IMPRENSA

"O MUNDO,,

Apesar dos importantes auxilios que tem tido de amigos e dedicados republicanos, este diario da manhã viu-se obrigado a interromper a sua publicação ás segundas-feiras para, com a economia que de aí lhe advem, ver se consegue aguentar-se no balanço a que obriga a tremenda crise por que está passando a imprensa portuguêsa.

Não é, porem, só o *Mundo*, que se encontra em aflitivas circunstancias.

Quasi todos os diarios de Lisboa enfermam do mesmo mal e na provincia, do reduzido numero de semanarios que hoje existe, poucos são os de vida desafogada, lutando a sua maior parte com serios embaraços não obstante terem reduzido tambem a duas o numero de paginas.

Claro que o *Democrata* não faz excepção pois basta dizer-se que estando a ser remetido aos assinantes pelo preço de 20 centavos cada exemplar estes nos ficam a $26,5, como dentro em breve nos propomos demonstrar.

Enfim: a imprensa asfixia e se isto não muda para melhor daqui a pouco nem um jornal só que seja fica para amostra.

A não ser os destinados á defêsa das grandes empresas e companhias de...exploração.

Raul Cunha

Tendo passado no dia 23 o primeiro aniversario do desastre que vitimou o nosso estimavel conterraneo, Raul Marques da Cunha, os seus colegas da filial do Banco Ultramarino mandaram resar uma missa de sufragio na igreja da Misericordia, tendo tambem assistido ao piedoso acto a familia do desventurado moço.

No final foram distribuidas esmolas aos pobres.

Obras da Barra

Pelo sr. ministro do Comercio, que a semana passada veio de visita a esta cidade, foi concedida a verba de 200 contos destinada aos trabalhos de aperfeiçoamento do porto de Aveiro em que a Junta Autonoma e outras entidades andam empenhadas.

E' caso para nos congratularmos.

Reaparecimento

Com outro director, reapareceu o orgão do P. R. P. no distrito de Aveiro, que nada adianta. Cumprimentando o novo governador civil, chama-lhe *vulto de alto relêvo* e *eminente correligionrrio*, como, de resto, são todos os filiados no democratismo que para aqui veem, de fóra, exercer essas funções.

Estava fazendo muita falta...

Films

SABEM? A comissão administrativa do Congresso da Republica determinou que aos parlamentares sejam pagas as diferenças de subvenção em atraso, isto é, desde julho, como marca a lei ultimamente votada.

Em compensação a maioria dos funcionarios publicos, como os professores primarios, e outros, por falta de dinheiro, só lá para novembro, se fôr, receberão as suas que, por atrazadissimas, já parecem esquecidas.

Estás a ver: primeiro nós...

OS paes daquelas duas americanas que, como ha dias dissemos, fugiram, uma com o *chauffeur* da casa e a outra com um electricista que andava a fazer reparações, resolveram perdoar ás filhas se elas quizessem abandonar os maridos. E' que as referidas irmãs estão prestes a entrar na posse de tres milhões de dollars, ou seja tanto como 96:000 contos, provenientes da herança da sua avó materna.

Decididamente ainda que elas quizessem fazer a vontade aos paes lá estavam os seus novos possuidores que as não deixavam.

Em vesperas de receberem, como contrapeso, uma tal quantidade de massa, é o deixas...

ATÉ ha pouco tempo os governos, quando, na capital, circulavam boatos sobre alteração da ordem publica, mandavam pôr de prevenção, alem da policia, a Guarda Republicana e as forças de terra e mar. Agora é tudo isso e mais os serviços de incendio da cidade que teem de estar álerta!

Para apagar os calores olhem que não foi má a lembrança...

O director da Academia de Paris entrevistado por um jornalista disse-lhe que as danças modernas tiveram a sua origem nas tabernas americanas e foram postas em voga pela escoria da sociedade. Desenvolveram-se, porquê? Devido á decadencia do gosto artistico. Mais: elas arruinam a saude, envilhecem o individuo, causam perturbações fisicas, pervertem as donzelas e provocam tragedias conjugaes—conclue o afamado professor de dança.

Deixa-lo. Danças americanas e modas francezas cheguem-nas ao portuguesinho se o quizerem vêr contente...

Até se baba...

Os fosforos

Excede tudo quanto se pode imaginar em explorações ignobeis aquilo a que a Companhia dos Fosforos está sugeitando o publico.

Ou mau ou bom, ou pouco ou muito, os comerciantes levam-nos dinheiro, mas alguma coisa, enfim, aproveitamos. Com os fosforos, porêm, não sucéde o mesmo porque os pagâmos e de nada servem. Ha caixas de que se não aproveita um só que seja! E, todavia, o governo tem fiscaes a ganharem chorudos ordenados, fiscaes que, como se vê, nada fiscalisam por motivos que não será dificil descortinar...

Tudo uma ladroeira pegada! Tudo!

O exodo da prata

A bordo do *Almazora*, da Mala Real Ingleza, seguiram no fim da semana ultima mais mil caixotes com prata amoedada dos reinados de D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel e que se destina, continuam a dizer os jornaes bem informados, a garantir um emprestimo da Inglaterra ao Estado portuguez.

Com esta são quatro já as remessas, no valor aproximado de sessenta mil contos, não devendo tardar, por isso, os beneficios que da operação nos hão de advir.

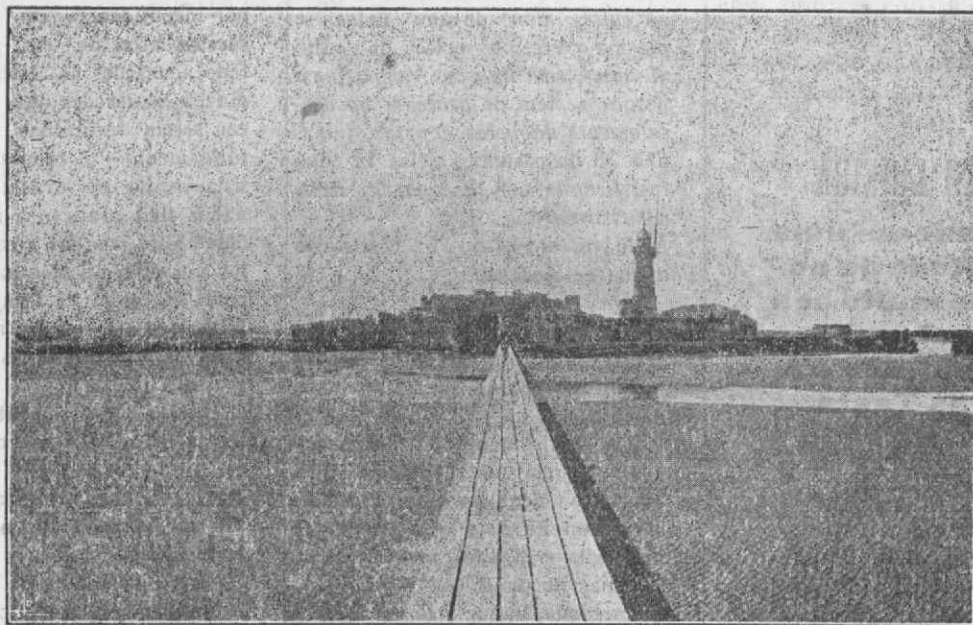
O que se torna necessario saber é quem fica com a cédula do *prégo*... Para evitar futuras complicações...

Um alvitre

Consta que uma individualidade com muita preponderancia na politica, desgostosa com a marcha que os acontecimentos vão tomando e com a acção dos ultimos governos da Republica, vai convidar para um congresso todos os republicanos descontentes e que, por esse motivo, se acham afastados da actividade politica.

Este alvitre não deixa de ser aceitavel, havendo apenas uma ccisa a ponderar: a qualidade dos republicanos que devem tomar parte na reunião.

Isto por causa das confusões...

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Aveiro—*O forte da Barra ou torre dos sinaes*

Misericordia de Aveiro

Na America vai tambem iniciar-se uma subscrição

Antero dos Santos, aveirense prestimoso, escrevenos de New Bedford, com data de 5 de setembro, a seguinte carta:

...sr. Arnaldo Ribeiro

Fui no ultimo domingo a Boston de proposito para me acercar de alguns conterraneos e fazer-lhes ver a situação em que se encontra o hospital da Misericordia de Aveiro.

Depois de trocarmos impressões e de serem apresentados varios alvitres, acentou-se em nomear uma comissão composta de cinco aveirenses que desde logo resolveu mandar imprimir uma circular e listas para serem distribuidas por os filhos de Aveiro e seu distrito, onde quer que eles se encontrem, afim de concorrerem para tão benemerita instituição. Vamos a ver se se consegue arranjar qualquer coisa, no que estou bastante esperançado.

Tambem já pedi a um amigo meu, que é redactor dum jornal diario português, nesta cidade, para nos auxiliar o qual prontamente acedeu, prometendo escrever alguns artigos a pedir o auxilio de todos os aveirenses e até de todos os portugueses em beneficio da nossa Misericordia.

Enfim: hei de fazer o que puder assim como os restantes membros da comissão.

. . . .

Muito bem. O nosso regosijo sobe de ponto ao obser-varmos o interesse com que, lá fora, foi acolhido o apêlo de *O Democrata*.

Ontem foram os residentes no Brazil a comunicar-nos os seus projectos, hoje são os da America. Para todos vão, desde já, as nossas calorosas saudações pela bôa vontade manifestada de serem uteis á terra onde nasceram, cresceram, se educaram e fizeram homens de trabalho, honrando-a no estrangeiro.

E contai que O *Democrata* ha-de, no fim, referir-se ao vosso esforço, agradecendo-o, com a latitude de que sões dignos.

Viva Aveiro!

O mausoleu a Bernardo Torres

Contas

Como nos cumpre, apresentamos hoje á apreciação dos que concorreram para o levantamento do mausoleu a Bernardo Torres as contas de tudo quanto lhe diz respeito e que vão descriminadas nas seguintes parcelas:

Importe do mausoleu e assentamento do mesmo . . .	3:559$00
Gratificação aos oficiaes do canteiro	30$00
Idem ao guarda e coveiro do cemiterio por varios serviços.	20$00
A' Fotografia Moderna pelos clichés e provas tiradas . .	25$00
A Marques Abreu por uma simile-memoria	35$00
Despesas miudas	27$50
Soma	3:697$00

Resumo

Receita	4:100$00
Despesa	3:697$00
Saldo positivo	403$00

Este saldo entrará no proximo dia 4 de Outubro na *Caixa da Misericordia* visto Bernardo Torres ter acabado os seus dias no hospital onde nada lhe faltou, sempre rodeado dos maiores carinhos. E', portanto, justo e assim comemoraremos tambem mais um aniversario da Republica a que o saudoso extinto tanto se dedicou.

Resta-nos, por ultimo, agradecer o concurso dos que, tendo auxiliado a nossa iniciativa, tornaram possivel a inauguração do mausoleu dentro dum ano, cabendo aqui especificar os nomes dos srs. José Nunes Cordeiro, professor em Marmeleira de Mortagua, e Manuel Silva, residente no Rio de Janeiro, pelo muito que fizeram para o magnifico exito da subscrição e a quem, por isso, o *Democrata* se confessa imensamente grato.

UMA INJUSTIÇA

Não se apagou da memoria de todos nós—nem tão cedo tal sucederá — o desapontamenro, para lhe não darmos outra classificação, porque passou o povo desta cidade quando, impelido por um grande entusiasmo e admiração pelos intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, foi levar-lhe o seu aplauso e carinho á estação do caminho de ferro, na sua passagem para o norte.

A' chegada do comboio, as musicas tocaram, as palmas irromperam, mas, apezar de tudo, ninguem conseguiu descortinar as pessoas dos ilustres oficiaes.

A decepção foi profunda—para que negal-o?—e o governador civil de então, sr. Jaime Vilares, que lá estava tambem, num gesto, aliás muito justo e muito louvavel, telegrafou aos arrojados aeronautas estranhando semelhante atitude. Em resposta veiu uma desculpa qualquer e a prevenção do dia e hora do regresso, mas s.as ex.as passaram... sem que ninguem désse por isso.

Contudo não era este o motivo, a razão para que, no sabado, quando seguiam tambem para o norte os colegas dos primeiros, Brito Paes, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia e como eles egualmente heroes, não estivessem na *gare* de Aveiro desde o mais humilde cabo de policia á autoridade superior do distrito.

Ninguem, absolutamente ninguem na obrigação de aguardar a passagem dos tres heroicos portugueses, que desta vez levaram pelos ares o nome da Patria aos confins da Asia, como outr'ora ascendentes da mesma raça o levou sulcando os mares.

Estivemos presentes e, com toda a lealdade declaramos, sem outra pretensão mais do que lamentar o facto, que nos doeu, e bem profundamente, a indiferença, odesinteresse, o olvido, como foi, nesta cidade, consignada a passagem dos audazes aviadores, na sua ida ao Porto.

Profundamente lamentavel e não menos lamentavelmente injusto.

Alhos e cebolas

Como em egual época dos anos anteriores, na antiga Rua do Caes acham-se já expostas á venda grandes quantidades destes artigos indispensaveis á arte culinaria e que as donas de casa estão adquirindo por altos preços, certamente devido ao cambio...

Olhem que isto...

Romarias

Hoje, ámanhã e depois devem juntar-se á beira-mar muitos milhares de pessoas atraídas pelas festas da Costa Nova, em honra da Senhora da Saude, e da Barra onde se venera a Senhora dos Navegantes.

Noutros tempos o exodo dos aveirenses, principalmente na segunda-feira, costumava ser completo, mobilisando-se todos os meios de transporte, que chegavam a ser poucos para os levar e trazer, andando os carros e automoveis num constante vae-vem desde a madrugada até altas horas da noite. Eram, porêm, esses tempos outros o que não quer dizer que ainda agora não seja grande o numero dos que, fieis á tradição, fazem da segunda-feira da Barra um dos maiores dias santos.

Se esta vida são dois dias...

IDEIA SIMPATICA

Um grupo de antigos alunos da 5.ª classe do liceu desta cidade do curso de 1909-1910, lançou entre os seus condiscipulos a simpatica ideia de uma festa de confraternisação para recordarem os dias felizes da mocidade e os episodios que a vida descuidada de estudante lhes proporcionou, vai para 15 anos.

O dia escolhido é o de 18 do proximo mez devendo comparecerem os 46 academicos de então, existentes, visto que 5 já não são, infelizmente, deste mundo.

Do programa já elaborado, consta: sabado, 18 de outubro, ás 11 horas, missa na igreja da Misericordia, sufragando a alma dos condiscipulos falecidos; ás 13,30, deposição de flores na estatua de José Estevam; ás 14, visita aos antigos professores do liceu; ás 15, passeio pela cidade; ás 18, jantar de confraternisação nos salões da Associação Comercial e ás 19, festival na Praça da Republica com musica e iluminação.

No dia 19, ás 10 horas, passeio na ria e almoço na praia de S. Jacinto; ás 15 visita aos clubs, associações, muzeu, etc, etc.

Merece todo o nosso aplauso a feliz lembrança.

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XXII

A «Associação do Santissimo Coração de Maria», auxiliada pelas autoridades, pertende de novo apossar-se da igreja de Jesus

— —

A demissão do governador civil e a atitude das comissões politicas

No dia 19 de agosto, publicou o jornal *Campeão das Provincias*, com o titulo *Igreja de Jesus*, o seguinte:

«A instacias do sr. governador civil foi ordenada a reabertura deste formosissimo templo, pelo sr. Ministro da Instrução.»

Esta noticia pôs-me de sobreaviso. O Antonio Ferreira permeditava qualquer violencia, contra a qual bom era prevenir-me. Logo que dela tive conhecimento, mandei chamar o arguido a quem disse que tal noticia era absolutamente infundada, pedindo-lhe para a desmentir. Não a desmentiu, o que mais forte tornou minhas suspeitas.

— —

Marques Gomes tinha terminado o exame do processo no dia 23 d'agosto, pelas 15, 25 h., conhecendo-o, portanto, em todos os seus promenores.

No dia 24, pela tarde, estando no Muzeu rocebi o seguinte

—Oficio—

(fls. 278)

Para cumprimento de ordens superiores emanadas do governo civil d'Aveiro, *queira V. Ex.a enviar-me as chaves da egreja* do extinto mosteiro de Jesus, bem como a da capela interior anexa que servia de sacristia *para serem entregues ao culto*, afim de que nelas se possam exercer os actos do culto aludidos, *sem dilações superfluas*; porque se tem de *proceder ao deselamento daquelas capelas*, amanhã 25 do corrente, pelas 12 horas, *ficando sob a guarda deste comissariado*.

Assinava este oficio o comissario *Faustino de Andrade*.

— —

Tratava-se duma intimação em forma. O sindicante não tinha nenhuma autoridade para quem apelasse, de momento.

O não cumprimento da intimação equivalia a uma desobediencia que, os poucos ou nenhuns escrupulos de Antonio Ferreira e o seu proposito de desonesta e injustificavel vingança, seria capaz de punir com a prisão do sindicante que, naque'a hora, nem o secretario tinha a seu lado, por ter vindo a Lisboa em missão urgente.

Não era a prisão que me amedrontava. Essa justiça não me será negada pelos que me conhecem.

Mas a prisão, a efectuar-se, dava um resultado certo e outro provavel.

O certo era a impossibilidade de levar a final a sindicancia, pelo vexame sofrido; o provavel,—tudo é licito esperar de Antonio Ferreira,—seria o roubo do processo.

Tudo isto pensei, e o que mais me preocupava era o provavel reultado da prisão, se se efectuasse: o roubo do processo, que muito bem podia ser a *razão unica* da intimação que sabiam, não cumpriria e que para a não cumprir, a fizeram.

Providencialmente, aparece no hotel, seriam 21 horas, vindo de Coimbra, o professor primario, meu amigo sr. Saturnino das Neves. Rapidamente expuz-lhe a situação, e os meus receios, e solicitei-lhe que tomasse conta do processo, o que imediatamente fez, tendo nós combinado que ambos seguissemos, separadamente, para a estação do caminho de ferro, onde eu procuraria tomar o comboio para Lisboa, e onde o sr. Saturnino da Neves me entregaria o processo, quado o comboio estivesse em marcha.

Foi aquele amigo, e não eu, que queria que o embarque se efectuasse não em Aveiro, mas em qualquer das estações descendente ou ascendente, para onde me conduziria em *side-car*. Não aceitei, e insisti pelo embarque em Aveiro, onde de facto se efectuou.

Uma vez em Lisboa, dei conhecimento ao Ex.mo Ministro do que se pasaára e quiz entregar-lhe as chaves do Muzeu e da igreja, que comigo trouxéra.

— —

Ao Ex.mo Ministro afirmei então resolutamente:

1.º—Que não voltaria a Aveiro, enquanto Antonio Ferreira fosse governador civil.

2.º—Que se aquela demissão causasse embaraços ao governo, me demitisse porque não protestaria, limitando-me a tornar publicas as causas da minha demissão.

Respondeu-me o Ex.mo Ministro que a questão não era entre o sindicante e o governador civil, mas entre este e S. Ex.a

— —

Em 26 de agosto, dirigi ao Ex.mo Ministro o seguinte

—Oficio—

(fls. 280)

«Do meu secretario, que se encontra já em Aveiro, recebi o seguinte telegrama: «Sêlos porta igreja foram arrancados e selada porta que dos claustros dá ingresso igreja».

O comissario de policia, que por ordem de V. Ex.a vai ser entregue ao Poder Judicial, por falsas declarações em documentos oficiais e por inconfidencia em materia de serviço, alem de, em publico, ter feito acusações ao conservador do Muzeu, acusações que se reconheceu serem destituidas do minimo fundamento—o comissario de policia, repito, por ordem do governador civil praticou a inaudita violencia de maudar arrancar os selos por mim apostos na porta principal da igreja de Jesus, tendo arbitrariamente selado a porta da sacristia que, dos claustros, dá ingresso á igreja.

O acto não é somente uma violencia inaudita, é um crime publico, a que corresponde pena maior celular de dois a oito anos, ou em alternativa prisão maior temporaria (art. 310 do C. P.)

O crime é tanto mais grave, quanto é certo que, em oficio de 24 de Julho ultimo, *foi ao proprio comissario de policia que confiei a integridade desses selos.*

Perante um acto tão afrontoso para o prestigio da Republica e para o brio e dignidade de V. Ex.a não me é licito emitir minha humilissima opinião.

V. Ex.a procederá com a urgencia que o caso requer de modo que me seja permitido, ou a qualquer outro delegado de V. Ex.a, seguir imediatamente para aquela cidade, munido de poderes que façam valer as determinações de V. Ex.a.

Quanto a mim, mais uma vez afirmo que não regressarei a Aveiro, enquanto não fôr destituido das suas funções o governador civil.

Exigio-o a honra e o prestigio da Republica e do proprio governo.»

Em 30 de agosto, era demitido, telegraficamente, o governador civil, Antonio Ferreira.

É nesta altura que as comissões politicas, por intermedio do Barata e Jaime Vilares, mais directamente, se é possivel, interveem a favor de Antonio Ferreira, solidariesando-se com a sua acção ilegal, violenta, criminosa e imoralissima.

Que pretendiam as comissões politicas? Isto:

1.º—"Outorgar ao nosso correligionario Dr. Antonio C. Ferreira *um desagravo* pela forma como foi demitido».

2.º—«Manifestar, por forma clara e categorica, a todos os organismos do distrito, *a consideração que lhe é devida e o reconhecimento exacto da sua lialdade* e entusiasmo com que tem servido o Partido.»

Estas exigencias eram feitas ao directorio do P. R. P. e ao governo, evidentemente.

Foi bem infelicissima e inoportuna aquela intervenção. Foi um verdadeiro desastre, o que não impediu que Jaime Vilares substituisse no governo civil Antonio Ferreira e que o Barata fosse nomeado sindicante aos actos do secretario da administração do concelho de Ilhavo!

A Costa Ferreira nenhum desagravo foi outurgado, felizmente, nem ás comissões foi manifestada consideração, nem reconhecida a sua exacta lialdade...

Não obstante, Antonio Ferreira e as comissões, por um rebate de consciencia, aquietaram-se e emudeceram.

— —

Como todas as terriveis tragedias, esta teve o seu *entremez*.

O ex governador Antonio Ferreira, querendo abrir a igreja que desde 3 de agosto estava aberta, *fechou-a completamente*.

O dr. Alfredo Nordeste, querenda acudir, pressuroso, em defesa de *sua dama*, enviou ao Ex.mo Ministro o seguinte

—Telegrama—

«Protesto energicamente, atitude V. Ex.a questão Igreja *anexa Muzeu Regional*.

Sabe V. Ex.a que dr. Costa Ferreira apenas recebeu um telegrama seu ministerio ordenando-lhe que conservasse aberta referida igreja. Procedeu harmonia aquele telegrama e com lei na mão pois decreto publicado *Diario Governo* n. 198 de 11 de agosto de 1911, *não considera como fazendo parte Muzeu referida Igreja.* Governador esteve sempre dentro da lei e sindicante fóra dela ocupando-so assuntos com que nada tenha nem tem.

V. Ex.a entendeu dever pôr completamente de lado dr. Costa Ferreira, republicano dedicado e antigo parlamentar para apoiar sindicante apesar ter certesa ele ter exorbitado. Para completar sua obra não deixe de propor ao Ex.mo Presidente Ministerio nomeação Homem Cristo governador este distrito para a vaga que V. Ex.a conseguiu, fazendo com que Ministro Interior telegraficamente demitisse como demitiu dr. Costa Ferreira. Considero nossas relações pessoais cortadas desde este momento.»

(a) *Alfredo Nordeste*

O sr. dr. Alfredo Nordeste quiz certamente fazer espirito. Não ha duvida que o conseguiu. Foi felicissimo.

Inicia o telegrama por afirmar que a igreja é *anexa ao Muzeu.* Anexo quer dizer: *ligado, unido, encorporado;* pois apesar disso, *a meio*, afirma do mesmo modo que o decreto *não o considera como fazendo parte muzeu referida igreja.*

Se a igreja de Jesus não é um anexo do Muzeu, a que titulo o director, Marques Gomes, *pagava*, da receita respectiva, ao *sacristão* Casimiro?

O decreto não anexou a igreja ao Muzeu? Mas onde existe lei, decreto, portaria, despacho, oficio ou tele-

UM DESASTRE NA AMERICA

Aveirense morto e outro gravemente ferido

A ultima mala da America do Norte trouxe para esta cidade desoladoras noticias, as quais nos dão conta dum grande desastre ocorrido em Readville, pequena cidade proxima de Boston, onde um numeroso grupo de aveirenses reside.

No dia 6 do corrente, ao abandonarem as oficinas, alguns dos nossos patricios foram assistir a uma corrida de automoveis achando-se entre eles Mario de Pinho Neves Aleluia e Domingos Ferreira da Maia.

Numa curva onde se encontravam de mistura com milhares de espectadores, dum automovel que vertiginosamente passa solta-se uma roda, que batendo em cheio no desventurado Mario Aleluia, o prostou quasi sem vida, que pouco depois se extinguia de todo, ferindo tambem com certa gravidade o outro seu companheiro Domingos da Maia.

A vitima, que era filho do sr. José de Pinho das Neves Aleluia, contava 32 anos, era casado com Maria de Oliveira Aleluia da qual deixa uma filhinha, Maria Rosa, de 18 mezes. Embarcou em 18 de agosto do ano findo para a America, tendo-lhe corrido com felicidade a vida. A prova disso está que no dia fatal em que a morte o prostrara, na prespectiva dum belo futuro, o pobre pai recebia aqui uma determinada importancia do bom filho que se lembrava da necessidade que o autor dos seus dias teria de visitar umas termas, não tendo, talvez, para isso.

José Aleluia diz-nos isto entre abundantes lagrimas, lamentando com com verdadeira magoa o triste fim do malogrado rapaz — que teve em Boston um funeral imponente e concorridissimo, comparecendo, alem de toda a colonia aveirense, inumeros portuguezes, muitos automoveis com corôas, oferta de amigos, do Montepio, da propria casa proprietaria do automovel que originou o desastre, etc, etc.

Domingos Ferreira da Maia, de 27 anos, casado com a Rosa Gloria da Costa, moradora na Rua de S. Roque, ficou tambem ferido e com lesões internas, especialmente no ventre. Este está na America desde junho ultimo.

Na carta que escreve à esposa nela narra o desastre que tão profundamente impressionou toda a colonia portugueza, unanime em proteger e acudir aos seus amigos e irmãos, como se verificou no momento em que essa fatalidade se desenrolou.

Sentindo a ocorrencia que acaba de lançar na dôr e no luto tantos corações, apresentamos os nossos sentimentos à familia do infeliz Mario e fazemos votos pelo restabelecimento do ferido, de quem se esperam mais noticias com verdadeira ansiedade.

---

grama, que a mande entregar ao padre Pinto Rachão?

Não existe, mas... devia existir, diria o dr. Alfredo Nordeste, se lhe fosse dado responder a esta pergunta.

O dr. Alfredo Nordeste, *sabia bem* que depois da ultima aposição de sêlos na igreja de Jesus, em 21 de Julho, o ex-governador civil *nenhum telegrama recebera* autorisando-o a abri-la, pela simplicissima razão de que desde 3 de agosto—*a igreja estava aberta!*

O dr. Alfedo Nordeste, *sabia bem*, que o telegrama a que aludia, fôra expedido pelo Ex.^{mo} Ministro, *em 2 de maio!*

O dr. Alfredo Nordeste, *sabia muito bem* que quem exorbitára, desprestigiando o logar, não fôra o sindicante, mas o ex-governador civil.

O dr. Alfredo Nordeste, *sabia*, talvez, que o Antonio Ferreira, procedendo assim cedia a *pressões* estranhas, a *ordens* recebidas...

Entretanto, o dr. Alfredo Nordeste *corta as relações com o Ex.^{mo} Ministro*, e, escrevendo o seu telegrama, trouxe para o processo mais um interessantissimo incidente, embora triste...

O dr. Alfredo Nordeste, não contente ainda, pretende provocar um outro incidente mais grave: uma revolução... que derrubasse o Ex.^{mo} Ministro e colocasse novamente no governo civil, o Antonio Ferreira, e, para isso, *resolve agitar* a opinião republicana do paiz, dando-lhe conhecimento do terrivel telegrama, certo que a rutura das relações anunciadas entre ele e o Ex.^{mo} Ministro, apressasse a eclosão do movimento revolucionario...

A circular enviada a todas, ou quasi todas, as colectividades republicanas acompanhando o clamoroso telegrama, era assinada por Eugenio Guimarães, em nome do *Grupo Carbonario Patria e Republica*, de Aveiro.

Foi felicissimo, ainda, na escolha do seu colaborador. Eugenio Guimarães, *é uma pessoa que não tem categoria moral de nenhuma especie*; é uma pessoa *algo suja*, segundo afirmam pessoas de justificada respeitabilidade.

Eugenio Guimarães gosa deste *bom conceito* no meio das pessoas honradas!

O dr. Alfredo Nordeste esqueceu-se lamentavelmente, que a opinião republicana que queria revolucionar conhecia o Ex.^{mo} Ministro e o sindicante; e, o Antonio Ferreira e tantos outros, apenas *por ouvir dizer* que... existia alguem com esse nome e semelhantes.

Desse esquecimento, resultou o fracasso do movimento que causou sustos e... risos.

Notas Mundanas

Retirou de Alquerubim para a sua casa da capital, tendo sido ali hospedes durante alguns dias do nosso amigo Francisco de Melo, o sr. Juvencio Ferreira, sua esposa e gentil filhinha.

—Na praia do Furadouro encontra-se o ilustre comandante de Infantaria 24, sua esposa e ainda o sr. Francisco Marques da Silva, escrivão da comarca, tambem com sua esposa.

—Baptisou-se na quarta feira a filhinha do sr. D. Francisco Tavarede, que recebeu o nome de Maria Helena.

—Fez anos no dia 21 o sr. Amadeu Teles, acreditado negociante de Ilhavo e ámanhã fa-los o sr. dr. Couceiro da Costa.

Desastres

Na estrada de Verdemilho foi atropelada por um automovel guiado pelo sr. dr. Roberto Canelas, advogado em Cantanhede, uma filha de 4 anos do sr. Manuel Simões Sarrico, que ficou ferida na cabeça e com algumas contusões pelo corpo.

As condições em que o desastre se deu inibem de toda a responsabilidade o sr. dr. Canelas, que seguia para a Costa Nova onde se encontra sua familia.

Tambem á saida da ponte da Gafanha um carro do *Hotel Central* se despenhou para o lado das marinhas, morrendo um dos cavalos e ficando ferido o cocheiro.

Os passageiros só sofreram o susto, que não devia ser pequeno.

Necrologia

Em S. Bernardo faleceu, na quarta-feira, repentinamente, o sr. João Francisco do Casal, casado e com 56 anos.

Gosava da estima publica.

A *Associação do Santissimo Coração de Jesus*, perdeu defenitivamente a esperança de voltar ao ninho.

Nunca mais. Perdera a pretensão e com ela o seu protector maximo, Antonio Ferreira.

(Continua no proximo numero)

Correspondencias

Palhaça, 8 (retardada)

Ainda a proposito da festa do Martir que nesta freguesia se realisou nos dias 24 e 25 de Agosto, o paroco, por ter vindo aqui a musica do Troviscal, evadiu-se, não resando missa na segunda-feira, pelo que não houve entrega do ramo, como nos anos anteriores. Parece que um grupo de rapazes, irritados por aquele mau procedimento do padre, tenta novamente trazer a esta freguesia a referida musica não só numa outra festa que aqui deve realisar-se brevemente, mas tambem em outra ocasião ela virá dar umas tocatas, percorrendo as ruas da freguezia.

Se assim acontecer esse grupo terá o apoio da maioria da freguezia. A musica do Iroviscal é uma corporação honesta, mil veses mais honesta que esses despótas que dinamitam pontes e mandam as creadas desovar a terras estranhas para viverem nas que pastoreiam como honestos ministros da Igreja!

—Não é de Salgueiro ao Silveiro que a E. D. numero 102 está intransitavel, mas sim de Salgueiro ao Sobreiro. Erros da composição, que é preciso rectificar.

—Aproximam-se as vindimas que, com a chuva abundante de ante-ontem, devem produzir mais do que se esperava, e vinho de optima qualidade.

C.

* * *

Idem, 22

Está quasi concluida a vindima, que é muito inferior á do ano passado, devendo, no entanto, o vinho ser de boa qualidade. Nesta freguezia o vinho regula por metade do do ano passado. O preço, á bica, é de 15$00 o duplo decalitro. Não ha concorrencia pelo que se tem efectuado poucas transações.

Tambem a colheita do milho, que está meia feita, é inferior á do ano passado. O preço actual deste cereal e de 25$00 os 20 litros.

— Não ha, por emquanto, ordem para compra de mais pedra para E, D. n.º 102, nem dinheiro para pagar os miseros cem metros que se hão de empregar na estrada entre Salgueiro e Sobreiro.

Neste andar, adeus Portugal que te vais á vela!

—Consorciou-se hoje a menina Natalia, dilecta filha do nosso amigo Luiz Apolonio da Silva com o habil artista alfaiate Augusto Marques, estabelecido em Ilhavo, onde continuarão a sua residencia.

Parabens.

—Ha tempo que está inutilisado o sino grande da torre da egreja sem que a Junta tenha dado providencias a faze-lo substituir por outro, constando que o não fará durante a sua gerencia.

Mas então porquê? Por capricho? Por odio aos sinos? Por falta de dinheiro? Seja, emfim, pelo que fôr, é certo que o sino está inutilisado sómente podendo fazer serviço á badalada. Mas se a Junta gosta destas coisas de badalo!...

C.

* * *

Eixo, 24 (retardada)

Vindo da capital esteve entre nós alguns dias o sr. Fernando de Melo Rego, conceituado comerciante da praça de Lisboa e nosso ilustre conterraneo.

—Tambem aqui esteve nos dias 12 e 13 o 1.º oficial dos correios, sr. Alberto dos Santos, que, segundo ouvimos, veiu tratar ainda da sindicancia a que procedeu á encarregada da estação telegrafo-postal á qual aqui oportunamente aludimos.

—Na egreja paroquial consorciou-se a sr.ª Helena Marques Lopes com o sr. José Dias Larangeira, testemunhando o acto o sr. Francisco Melo Rego e D. Antonia Larangeira.

Muitas venturas aos nubentes.

—Devia ter sido entregue hontem ao sr. director dos serviços telegrafo-postaes do distrito, por uma comissão composta por todas as pessoas de destaque nesta vila uma nova representação que a Junta de Freguesia recebeu, subscrita por cerca de 80 pessoas das de maior vulto, desde o rev. prior até aos industriaes, comerciautes, professores e numerosas senhoras que se sentem véxadas com a presença aqui da encarregada dos serviços do correio e telegrafo.

Em julho findo foi outra representação entregue directamente em Lisboa, mas como até hoje dessa entrega á repartição respectiva nada tenha resultado, o que, na verdade, profunda estranheza causa e amarissimos comentarios provoca, foi resolvido que ao sr. director do distrito fosse feito em novo apelo, no sentido de s. ex.ª levar ás instancias superiores, am nome do decôro publico, a necessidade imperiosa de fazer sair desta terra essa funcionaria, que se de todo não se lhe tivesse apagado a dignidade propria seria a primeira a não pensar em voltar para Eixo, facto que representa não só uma afronta á moral desta terra, mas tambem á lei, que formalmente estabelece a incompatibilidade entre a categoria da empregada e a da estação, motivo porquê já daqui saiu ao ser outorgada essa lei.

Apesar de tudo voltou e aqui está numa persistente afronta a todos.

O sr. director do distrito, sabe, tão bem como nós, que é absolutamente verdadeiro todo o texto da representação, que por extenso não reproduzimos o que não só a Junta como mais 80 pessoas corroboram nomeadamente na parte em que aquele documento afirma que a referida empregada *perdeu por completo a consideração e respeito da maior parte das pessoas desto terra, faltando-lhe todo o prestigio e ascendente moral necessarios ao cabal exercicio das suas funções nesta localidade.*

O sr. director certamente deve ponderar a gravidade desta situação e a necessidade imperiosa de se lhe pôr cobro, para evitar futuras e violentas resoluções, que serão devidamente adotadas, como unico recurso para defesa da moralidade da freguezia se as suas justas reclamações e protestos não forem atendidos, como de direito.

Tem a palavra o sr. Director do distrito.

C.

* * *

Verdemilho, 17

Devido ao luto da familia Tavares Lebre, proprietaria da Quinta da Senhora das Dores, não houve este ano a tradicional romaria, mas ainda assim se juntaram milhares de pessoas no sabado e domingo, que vieram cumprir as suas promessas dando ao logar desusada animação.

—A Junta da freguesia pensa em alargar dentro em muito breve o cemiterio para o que já tem trabalhos encetados que lhe garantem a execussão desse melhoramento.

—Vindo da America chegou á sua casa das Aradas um tanto adoetado, o sr. João Ferreira Lopes, nosso amigo e assinante deste jornal.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

C.

* * *

Costa do Valado, 25

Continuam activamente os trabalhos das vindimas que é natural estejam concluidos no fim do mez.

—Partiram na ultima sexta feira para o Rio de Janeiro os nossos conterraneos Carlos Francisco das Paradas, José Nunes da Graça e João Alves Baratojo, da Oliveirinha, que tiveram na estação de Quintans. onde compareceram muitos amigos, uma despedida afectuosissima.

Bôa viagem e as maiores felicidades lhes desejamos.

—A festa da Senhora da Graça, em Quintans, á qual vieram assistir as musicas do Casal de Alvaro e Covões do Lobo, teve extraordinaria animação apenas empanada, no dia de domingo por a Guarda Republicana ter levado preso para Aveiro o nosso amigo Rafael Simões, juix, dizem-nos que por não ter tirado licença para a queima de fôgo de dinamite, que tambem foi apreendido.

De resto, tudo correu com alegria e sem qualquer outra nota discordante.

—Arrivou ontem aqui uma *troupe* de comediantes que deu, á noite, um espectaculo no largo de S. Tomé e... foi-se.

C.

Declaração

Antonio dos Santos Parracho, natural de Verdemilho, freguezia de S. Pedro das Aradas, concelho de Aveiro, filho de José dos Santos Parracho e de Feliciana de Jesus Barraca, tendo chegado recentemente dos Estados Unidos do Brazil, vem declarar para todos os efeitos que está registado no Consulado de Santos com o nome de *Antonio dos Santos Barraca*, nome que continuará aqui a usar, como torna bem publico e notorio.

Verdemilho, 15 de Setembro de 1924.

Antonio dos Santos Barraca

Agradecimento

Cecilia da Cruz e Silva e Maria Guilhermina da Cruz Morais e Silva veem muito penhoradas agradecer a todas as pessoas que se dignaram honra-las com a sua presença no funeral do seu saudoso marido e Pae, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Aveiro, 22 de Setembro de 1924.

Cecilia da Cruz e Silva
Maria Guilhermina da C. Morais e Silva.

EMPREZA ELETRO-OCEANICA

Convocatoria

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinaria na séde da Associação Comercial desta cidade no dia 10 de outubro proximo futuro, pelas 15 horas e 30 minutos.

No caso de não haver numero legal para o funcionamento da assembleia neste dia, a segunda reunião realisar-se-ha no dia 14 do mesmo mez á mesma hora e no mesmo local.

Ordem do dia:

a)—Aprovação do relatorio da Direcção sobre o trespasse da Empreza;

b) — Resoluções a tomar concernentes á liquidação da mesma.

Aveiro, 22 de setembro de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Manoel Homem de Melo da Camara
(Conde d'Agueda)

Leilão de penhores

Nos dias 26 de Outubro proximo e domingos seguintes leilão dos penhores com tres mezes e mais em atraso da casa de penhores desta cidade de João Mendes da Costa.

Ficam assim avisados os senhores mutuarios.

Aveiro, 17 de Setembro de 1924.

A carestia da vida

De Paris comunicam que o governo francês mandou publicar um decreto reduzindo os direitos alfandegarios sobre varios generos alimenticios e suprimindo outros.

Cá é o que toda a gente sabe: direitos e mais direitos, selos e mais selos, contribuições e mais contribuições.

Poder-se-ha, assim, viver barato?